Fileira da pedra já vale 3,7 mil milhões e sustenta 73.800 empregos

Um estudo da NOVA SBE apresentado no StonebyPortugal Summit fixa em 1,29% o peso da fileira no PIB e estima uma receita fiscal de 974 milhões de euros. ASSIMAGRA procura novos mercados

Jacinto Silva Duro
jacinto.duro@jornaldeleiria.pt

RICARDO GRAÇA



A indústria dos recursos minerais contribui com 1,29% do produto interno bruto (PIB) nacional e gera um impacto económico superior a 3.735 milhões de euros, muito para lá da actividade directa das empresas do ramo.

Esta é a conclusão central de um estudo da NOVA SBE, coordenado por Pedro Brinca e João Duarte, apresentado no evento *Stoneb Portugal Summit 2026*, realixzado recentemente, no Terminal de Cruzeiros de Leixões, organizado pela ASSIMAGRA - Associação Portuguesa da Indústria dos Recursos Minerais.

Este trabalho académico mede o efeito de arrastamento da actividade sobre o resto da economia. Assim, conclui-se, por cada euro de Valor Acrescentado Bruto (VAB) gerado directamente no ramo extractivo, são criados 3,08 euros na economia portuguesa, e cada posto de trabalho directo sustenta o equivalente a 3,54 empregos no conjunto do País. Ao longo da cadeia de valor, a actividade cria cerca de 73.800 postos de trabalho.

Os indicadores apontam ainda para um desempenho acima da média nacional, com a produtividade do trabalho a superar em 1,58 vezes a moda da economia portuguesa. Nas contas públicas, o estudo estima uma receita fiscal total de 974 milhões de euros, enquanto as receitas municipais, provenientes de "encargos de exploração", cresceram mais de 123% com a nova Lei de Minas, reforçando a transferência de valor para os territórios onde se extrai pedra.

Para a ASSIMAGRA, os números demonstram que os recursos minerais são uma infra-estrutura económica com forte capacidade de indução, a reforçar com maior articulação com a transformação industrial, a inovação e ramos como a energia, a mobilidade e a defesa.

O estudo foi divulgado no âmbito do encontro em Leixões, que juntou decisores políticos e empresariais, autarcas e investigadores, em dois momentos: o *Stone Day*, dedicado à pedra natural, e o *Mining Day*, centrado na indústria mineira. Em dicussão, estiveram a sustentabilidade, a inovação, o licenciamento, o ordenamento do território e a segurança do abastecimento, num contexto marcado pela competição global no acesso às matérias-primas críticas. "A pedra natural constitui um dos pilares mais sólidos da economia portuguesa", defendeu Miguel Goulão, presidente da associação, reconhecendo que, entre os participantes, formou-se a convicção de que Portugal tem oportunidade para reforçar o seu posicionamento industrial, embora isso exija visão de longo prazo e decisões atempadas. "O que falta é transformar esse potencial numa estratégia nacional consequente, com decisões atempadas e uma visão integrada da cadeia de valor", afirmou o responsável.

País dispõe de matérias-primas com importância crescente para a economia europeia

O calendário da fileira, contudo, também é feito de urgências. O aumento dos custos de transporte para o Golfo Pérsico, condicionado desde Fevereiro pela guerra provocada pelos Estados Unidos e Israel contra o Irão, pressiona a indústria portuguesa de pedra e minerais, num cenário logístico complexo e de aumentos dos combustíveis e da inflação, que o dirigente descreve como "crítico" e "sem sinais de resolução". As empresas já encontraram alternativas para cumprir as encomendas e as companhias de logística adaptaram processos, mas fazem-no "onerando sempre o frete".

A instabilidade levou a fileira a equacionar novos mercados para reduzir a dependência daquela região, com os espaços abertos por acordos recentes da União Europeia, como a Índia e o Mercosul, a entrarem no radar. A transição, contudo, é lenta e muitos exportadores absorvem os prejuízos para evitar a paragem das unidades de produção. A título de exemplo, o frete de um contentor com destino ao Golfo, que custava cerca de 1.600 dólares, triplicou de preço no transporte por mar e chega aos dez mil dólares quando tem de completar o percurso por terra.

Estratégia Nacional para os Recursos Geológicos

Um dos temas centrais do *Mining Day* foi a necessidade de reter em Portugal uma parcela crescente do valor associado aos recursos minerais, ligando a prospecção e a extracção ao processamento, à refinação, à transformação industrial, à reciclagem e à investigação. O País dispõe de matérias-primas com importância crescente para a economia europeia, entre as quais o tungsténio, o lítio e o cobre, usadas em baterias, sistemas de energia, cablagem, electrónica, sensores, componentes aeroespaciais e aplicações de dupla utilização, civil e militar. Para acelerar esse caminho, a fileira reclama processos de licenciamento mais transparentes e céleres, mantendo as exigências ambientais e a participação das comunidades, e mecanismos acelerados no caso das matérias-primas críticas. A ASSIMAGRA defende ainda que a Estratégia Nacional para os Recursos Geológicos 2035 se traduza num instrumento operacional, com prioridades, calendário e responsabilidades definidos.